



A LENDA DO YÛBUGWATA

AUTOR: Yaguarê Yamã

ILUSTRADORA: Amy Maitland



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º E 7º ANOS

ANTES DE LER O LIVRO

Habilidades da BNCC

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's DVD's

etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

1. Lendas, histórias de assombração e cultura

Antes de dar início à leitura do livro, converse com os estudantes a respeito de suas experiências de leitura de textos literários que expressam a cultura, a memória e a identidade dos povos, tais como contos, lendas e mitos. Faça perguntas como as seguintes:

- Que lendas e histórias de assombração vocês conhecem?
- Como conheceram essas histórias?
- Qual a importância desses textos para a história, a memória e a cultura de um povo?

Estimule a conversação espontânea para que compartilhem algumas histórias brasileiras que conheçam e como as conheceram. Fale da importância de lendas como Curupira, Saci e Boitatá, por exemplo, explicando que a existência desses textos contribui para a valorização da cultura do nosso povo, e que a diversidade, os valores e as atitudes das pessoas se refletem nessas histórias e nos ajudam a conhecer mais sobre a nossa própria sociedade.

Comente que essas histórias tiveram origem na oralidade e que o enredo muitas vezes é permeado por elementos e personagens que despertam o medo e o assombro. Cite novamente o Curupira, mas agora amplie as suas características: cabelo vermelho e pés virados para trás. Explique que ele tinha a missão de proteger a floresta de caçadores, que evitavam adentrar as matas por medo desse ser lendário.

Compartilhe com os estudantes a ideia de que ler essas lendas de assombração ou de terror podem nos ajudar a entender melhor esses sentimentos e a lidar com eles. Para finalizar a conversação, enfatize que, ao lado das lendas brasileiras, conhecer lendas de origem africana ou indígena, que trazem enredos de assombro e medo, também irá nos ajudar a entender e valorizar essas culturas, tão presentes na identidade étnico-cultural de nosso povo.

2. Mergulhando no tema da lenda

Apresente o livro *A lenda do Yūbugwata* para os estudantes e convide-os a explorar a capa e a quarta capa da obra.

Fale um pouco sobre o autor e a ilustradora usando as informações da orelha do livro, que traz as biografias de Yaguarê Yamã e de Amy Maitland. Chame a atenção para a origem indígena do autor e fale um pouco sobre os maraguá, comentando que esse povo habita o Baixo Amazonas. Socialmente, os maraguá são divididos em seis grupos, cada um deles representado por um animal. O au-

tor do livro pertence ao grupo Yaguaretegué (gente da onça), de onde deriva seu nome próprio.

Explore a capa do livro, as formas e cores usadas. Relacione os traços da ilustração às pinturas indígenas. Peça que analisem a disposição das imagens, o que elas representam e que sentimentos revelam.

Ative os conhecimentos dos estudantes a respeito da temática, pedindo que levantem hipóteses sobre personagens, enredo, tempo e onde a narrativa se desenvolve.

Dedique tempo para o levantamento de hipóteses sobre a lenda que irão ler, estimulando-os a relacionar o enredo a aspectos do assombro e do medo. As garras da quarta capa, por exemplo, podem ser exploradas como elementos que geram assombro, assim como a figura que é exibida na capa. Leve os estudantes a analisá-las, mostrando que elas fazem alusão ao corpo visto por dentro. Na capa, as sobrancelhas e a expressão facial reforçam a essência assustadora da figura. Pergunte aos estudantes quem seria esse ser representado na capa e que participação teria na lenda.

Peça aos estudantes que registrem as hipóteses, a fim de que possam retomá-las adiante, para comprovação ou descarte dessas ideias.

Contextualize o tema lendo a sinopse do livro e convide os estudantes à leitura da obra de forma extraclasse. Você pode sugerir um guia de leitura para ajudar na compreensão e no estudo da obra:

- Relacione o texto verbal às imagens, verificando como elas contribuem para a construção do sentido da história.
- Consulte o dicionário ou o glossário da obra para verificar e sanar dúvidas de vocabulário.
- Explore a caracterização dos personagens, do ambiente e do tempo da narrativa.
- Caracterize o foco narrativo, identificando se a história por narrador-personagem ou é narrada por alguém que não participa das ações descritas.
- Identifique a situação inicial e a situação que desencadeia os conflitos da narrativa.

- Analise a forma como o problema da narrativa é resolvido e que personagem lida com maior protagonismo no problema apresentado.
- Explore temas sociais, históricos e culturais que contribuam para a construção do enredo. Faça uma pesquisa sobre esses temas para ampliar o repertório e as possibilidades de compreensão da história.
- Analise o desfecho da lenda.
- Reflita sobre as aprendizagens que a obra transmite.

O guia de leitura orientada pode ser adaptado às necessidades de seu grupo de estudantes e ampliado.

Sugestão: Agende as atividades que envolvem as etapas de leitura e apresente as datas aos estudantes. Incentive o grupo a determinar momentos da rotina de estudo em casa para a leitura do livro. Fale para as famílias que a leitura da obra foi definida para ser feita em casa e que esse trabalho deve ser realizado para as atividades que ocorrerão em sala de aula. Faça algumas intervenções em sala para verificar se os estudantes estão lendo a obra e como estão interagindo com ela.

DEPOIS DE LER O LIVRO

Habilidades da BNCC

- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando as apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema,

teatro, música), playlists comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, posts em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

- (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

1. Compartilhando as primeiras impressões

Retome com os estudantes as hipóteses levantadas na etapa anterior à leitura. Peça que os estudantes consultem seus registros sobre o que previram a respeito da história a partir da figura exposta na capa do livro.

Convide à fruição da história, perguntando o que sentiram quando leram e que elementos do texto podem ser relacionados aos temas de assombro e medo.

Promova um reconto do livro, verificando se os estudantes percebem que o narrador se posiciona como alguém que sabe dos fatos, mas que não participou deles. Avalie se os estudantes estabelecem relações lógicas quanto à estrutura da narrativa e se seguem o fio da introdução, do desenvolvimento e do desfecho da história. Falem sobre os personagens e suas representações: o narrador, o professor Afonso, a esposa do professor, e outros personagens, tal como o velho indígena, o vendedor e a mulher do velho indígena. Chame a atenção dos estudantes para a questão de que apenas o professor Afonso e a entidade possuem nomes próprios na narrativa, revelando a ênfase no protagonismo desses personagens. Fale sobre a importância da introdução da nar-

rativa, que traz uma contextualização e uma explicação da lenda tratada no enredo da história. Estabeleça as relações temporais entre a referência ao passado para falar da origem da lenda, e do tempo atual, que marca os eventos da narrativa.

Conversem sobre as motivações do personagem principal, o professor Afonso, de se aprofundar na investigação da lenda do Yūbugwata, e os passos que seguiu até o trágico desfecho da trama. Relacione as ações do professor Afonso a ações típicas de personagens de histórias de terror: são movidos por curiosidade e avançam sobre o problema, mesmo com medo e assombro. Peça que selecionem trechos da lenda que reforcem essa ideia, por exemplo: “— Não faça o que não deve. Você está correndo atrás de sua própria desgraça. Retorne. Ainda há tempo. Essa história de entrevistar o demônio sem ser morto por ele é mentira” (p. 26).

Explore as imagens, pedindo que os estudantes falem sobre que sentimentos e emoções elas transmitem.

Chame a atenção para a presença do discurso direto revelado por meio dos diálogos entre personagens. Pergunte aos estudantes o que acham desse recurso, verificando se eles compreendem que os diálogos trazem uma experiência frutiva mais dinâmica, imaginativa e criativa. Os diálogos geram a sensação de veracidade, levando o leitor a experimentar medo, assombro, angústia e curiosidade, além de emoções e sentimentos dos personagens. O leitor empresta a própria voz aos personagens, podendo ser levado pela imaginação a vivenciar o que os personagens vivem.

2. O texto é manifestação de sentidos, valores e atitudes

A abordagem de *A lenda do Yūbugwata* na sala de aula mobiliza a competência específica para o ensino de Língua Portuguesa que trata do reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

É importante criar espaço para reflexão a respeito da presença e da manifestação dos valores, atitudes e crenças dos povos indígenas que são mobilizados no texto. Convide a turma a produzir um texto sobre como a cultura indígena é retratada na história. Peça que falem sobre dois principais pontos levantados: a religiosidade e a presença dos anciãos na cultura indígena. Para motivar essa pesquisa, cite alguns trechos que fazem referência a esses assuntos, por exemplo: “O professor Afonso já tinha aprendido que o espírito dos mortos, na crença do povo maraguá, é a bela Kunhãgwera, esposa de Anhãga. Rainha do mundo subterrâneo, ela é a senhora da feitiçaria e da vingança” (p. 7).

3. Para ir além

Proposta 1

Proponha atividades de pesquisa de lendas de medo e de assombração das diversas regiões do Brasil.

Divida a turma em grupos e sugira que cada um deles pesquise lendas relacionados a uma das cinco regiões brasileiras: Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Norte. Peça que recontem pelo menos duas lendas ou contos de cada lugar, fazendo comentários a respeito da origem das histórias selecionadas. Oriente que registrem por escrito o reconto, usando discursos diretos e determinando o foco narrativo.

Com os recontos em mãos, a turma pode produzir um podcast literário de contos de medo e de assombração das regiões do Brasil.

Proposta 2

Proponha uma atividade interdisciplinar com a matéria de História que leve o estudante a conhecer mais sobre a formação do povo brasileiro e o processo de colonização dos povos indígenas, posicionando-se criticamente diante do tema. Use alguns trechos do texto para motivar essa pesquisa, tais como os seguintes:

“Causo de um dia de lonjura da boca do lago. Tempo de Cabanagem, lá pelos idos de 1835. Aqui só tinha gente maraguá antes da mortandade. Os brancos vieram e mataram José porque ele não sabia falar português. Ele se recusava a aprender. Por isso morreu” (p. 5).

“Na época da Cabanagem, o governo ainda considerava toda crença indí-gena diabólica e tentava exterminar qualquer foco de resis-tência cultural e religiosa face ao ‘aportuguesamento’ e ao ‘branqueamento promovidos nas populações da Amazônia” (p. 12).

Aborde o tema sob uma perspectiva histórica, incentivando a turma a pesquisar em fontes confiáveis informações sobre a colonização dos indígenas.

Estabeleça com os estudantes um cronograma para a pesquisa e determine uma data para a

socialização. Promova uma roda de conversa sobre o tema. Ao final, divida-os em grupos para a produção de um cartaz ilustrado sobre o assunto tratado, com foco nas principais informações, e montem um mural.

Sugere-se que a atividade de pesquisa seja ampliada para os dias de hoje. Para isso, os estudantes devem ser convidados a buscar formas de promoção e valorização da cultura indígena na contemporaneidade. Incentive-os a pesquisar nomes de ativistas indígenas, relatando suas causas e feitos; além de nomes de escritores indígenas, listando suas obras publicadas.

Durante todas as etapas de abordagem da obra, é importante refletir sobre a presença da cultura indígena na sociedade e sua importância para a valorização da identidade do povo brasileiro, que é naturalmente um povo multicultural.